

# PERDE A ENFERMAGEM DE MINAS UMA ILUSTRE REPRESENTANTE

Faleceu domingo nesta Capital a enfermeira Marina de Andrade Rezende, figura das mais ilustres no seio de sua classe, à qual prestou assinalados serviços, não apenas representando-a em diversos certames, como lecionando na Escola de Enfermagem Carlos Chagas (de 1951 a 1954), dirigindo a Divisão de Enfermagem do Serviço Especial de Saúde Pública, no Rio de Janeiro, e exercendo uma série de atividades correlatas.

Nascida em Entre Rios de Minas, Marina de Andrade Rezende era filha do sr. Antonio Rezende (já falecido) e de d. Alaide Andrade Rezende. Fez o curso primário no grupo escolar Barão do Rio Branco; o curso normal, no Colégio Sacré-Coeur de Marie; curso complementar no Colégio Sion, de Petrópolis; curso de Voluntária Socorrista da Cruz Vermelha; curso de enfermagem pela Escola Providencia, da Universidade Católica da América, em Washington; curso de Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia da UMG; curso de Psicologia Patológica pela Sorbone, em Paris; curso de francês na Alliance Française, em Paris; e o curso de Administração de Ensino pelo Teachers College, na Universidade de Columbia, em Nova York, onde recebeu o grau de "Magister".

## ATIVIDADES

Recém-diplomada, em 1949, ingressou na Associação Brasileira de Enfermagem, Seção de Minas. Em 1952, foi presidente da Comissão de Registros do X Congresso Internacional de Enfermagem, realizado no Rio; em 1955, presidiu a Comissão Executiva do VIII Congresso Brasileiro de Enfermagem, nesta Capital; de 1957 a 1958, foi 2.ª secretária da Associação Brasileira de Enfermagem, sendo, mais tarde, por quatro anos, presidente da entidade; era editora da Revista Brasileira de Enfermagem. Participou de quase todos os congressos da classe efetuados no Brasil.

Como estudante, Marina de Andrade Rezende participou do 9.º Congresso Internacional (em Atlantic City, EUA); como enfermeira, esteve presente ao 10.º Congresso Internacional (no Rio); participou da 1.ª Conferência Mundial Católica da Saúde e do VI Congresso Internacional Católico de Enfermagem e Assistentes Médico-Sociais, em Bruxelas; esteve nos III e IV Congressos Regionais de Enfermagem da Organização Pan-Americana de Saúde, no Rio e em Buenos Aires, respectivamente. Foi membro observador do 1.º Congresso Interamericano de Parteiras, realizado em Santiago do Chile.

Foi bolsista de Fundação Kel-

log para o Curso de Enfermagem, de 1945 a 1948; do curso da Universidade de Columbia, de 1955 a 1956; de 1949 a 1950 foi bolsista do



Enfermeira Marina de Andrade Rezende

Governo Francês, por intermédio da Cultura Francêsa, na Sorbone. Proferiu centenas de palestras sobre "Significação da vida associativa em enfermagem", em 1957,

editado pela Revista Brasileira de Enfermagem. Colaborou com o grupo que trabalhou no Centro de Levantamento de Recursos e Necessidades de Enfermagem, realizando uma pesquisa científica da situação da enfermagem no Brasil.

Como diretora da Divisão de Enfermagem do SESP, coordenou uma série de outras atividades juntamente com outras instituições, como Pont. IV, Organização Mundial de Saúde, Fundação Rockefeller, Fundação Kellog. Era ainda membro da Associação de Hospitais do Rio de Janeiro, do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Pesquisas Hospitalares.

A enfermeira Marina de Andrade Rezende deixou os seguintes irmãos: Alayde Andrade Rezende; sr. Anibal de Andrade Rezende, casado com d. Wanda Azevedo Rezende; Cecília de Andrade Rezende; sr. Orlando de Andrade Rezende, casado com d. Therezinha Brandão Rezende; e sr. Rômulo de Andrade Rezende, casado com d. Myriam Monteiro Rezende.

### SEPULTAMENTO

O sepultamento, domingo, foi dos mais concorridos, registrando-se entre os presentes o governador Magalhães Pinto; prefeito Oswaldo Pierucetti; secretários Roberto Rezende e Darcy Bessone; vice-presidente da República, sr. José Maria Alkmim, provedor da Santa Casa; irmã Maria Thereza Notarnicola, presidente da Associação Brasileira de Enfermagem; diretoras das Escolas de Enfermagem Ana Nery (Rio), de Juiz de Fora, São Paulo, Paraná, Bahia, Ribeirão Preto, Recife e Porto Alegre; dirigentes do SESP; representantes da Associação Brasileira de Enfermagem em todos os Estados; diretora e alunos da Escola de Auxiliares da Cruz Vermelha; médicos, enfermeiras e outras autoridades.

A beira do túmulo, fez a oração da despedida, em nome da Associação Brasileira de Enfermagem, seção de Minas, a sua presidente, srta. Clélia Luiza Gonçalves Pinto; em nome da Escola de Enfermagem Ana Nery e da Seção do Estado, da Guanabara, falou sua vice-presidente; pela Escolas de Enfermagem Carlos Chagas e do Paraná, falou a enf. Terezinha Castro; em nome do Hospital Santa Mônica e da Escola de Enfermagem Hugo Wernéck, falou o dr. Paulo Lessa Batista.

O féretro saiu da capela do Hospital das Clínicas para o Cemitério do Bonfim, sendo o caixão coberto pela bandeira da Escola de Enfermagem Carlos Chagas e carregado por enfermeiras em uniforme de gala.